

O Departamento de Letras da FTESM recolheu trabalhos elaborados por alguns graduandos, levado pela originalidade no tratamento dos temas e a nítida demonstração da criatividade na utilização de conceitos e fatos pesquisados.

São professores, pesquisadores e autores em plena efervecência que merecem o reconhecimento da Casa que os auxilia na busca da plena autenticidade.

Poemas

A Escola Dominical

Eu vou convidar um amigo
para a Escola Dominical.
Não sei se o trarei comigo.
Talvez ele não dê ouvido,
E talvez diga: num domingo?
Isso, amigo, não é normal.

Direi, pois: naquela escola
não existe bacharel;
não há também inspetor,
nem tampouco diretor;
temos, sim, um professor
que ensina o caminho pro céu.

E o professor que leciona
é sábio, não nos enrola.
Lá, o ensino é moderno,
pois nosso Mestre, o Eterno,
é Digno, Santo, Fraternal,
e é o dono daquela escola.

Das escolas, é a mais nobre,
e de graça, paga não é.
Sem taxa ou prestação,
sem nota ou reprovação,
no curriculum, uma lição:
Saber de Cristo, crescer em fé.

Mas, se ele aceder
a este convite, afinal,
vou trazê-lo alegremente
à Escola Dominical.

A Visão

O que eu vejo no limiar do século?
Vejo, com um grande pesar, os homens que roubam
Os sonhos dos meus irmãos que lutam de sol a sol.

O que eu vejo no limiar do século?
Vejo, com mais tristeza ainda, os
Meus compatriotas subtraírem os valores
Dos homenzinhos que aqui habitam.

O que eu vejo no limiar do século?
Vejo, amargurado, os homenzinhos
Disputando as migalhas que os
Homens deixam ao largo.

O que eu vejo no limiar do século?
Vejo, preocupado, a alegria dos meus compatriotas
Transformar-se em lamento constante.

O que eu vejo no limiar do século?
Vejo, pasmado, o lamento da minha gente
Porque os homens de chinelo estão
Subjugados aos homens de gravata.

O que eu vejo no limiar do século?
Vejo, estarecido, os homens de gravata
Destruindo a natureza com ações deploráveis,
Provenientes da sua incontrolável ganância.

O que eu vejo no limiar do século?
Vejo, abatido, um sombrio túnel que conduz
Os homenzinhos à mais completa miséria.

O que eu vejo no limiar do século?
Vejo, porém, com alguma esperança,
Através das vozes de poucos, mas
Obstinados patriotas, uma luz que
Se agiganta no final desse túnel.

Mas o que eu quero mesmo ver
No limiar deste século é o levantar
De muitas e muitas vozes em favor
Do nosso povo, e, destituindo esses
Homens de gravata que não matam
A fome dos homenzinhos, mas matam
Os homenzinhos de fome, e ver que o
Levantar das muitas vozes venha
Produzir frutos para o renascer de
Um Brasil melhor e mais justo.

O Que Fazer?

O que fazer, quando tudo parece estar perdido?
O que fazer, quando percebemos que cada novo governo é pior do que aquele que findou?
O que fazer, quando os próprios governantes não sabem?
O que fazer, se aqueles a quem elegemos só pensam em si mesmos?
O que fazer, quando somos espoliados diariamente com taxas e impostos indecentes?
O que fazer, se estamos reduzidos a nada em nosso país?
O que fazer, quando vemos nossas crianças mendigarem o pão?
O que fazer, quando vemos nossos jovens se prostituindo?
O que fazer, quando a célula da sociedade, a família, está desmantelada?
O que fazer, quando a fome é maior que o amor próprio?
O que fazer, se a vontade de fazer é menor que o deixar acontecer?

Bem, o que nós podemos fazer é isso:

Resgatar o que se há perdido.

Destituir o governo que não honra o povo.

Fazer com nossas mãos o que os governantes, por ignorância ou incompetência, não fazem.

Repudiar aqueles que só pensam em si, e ajudar-nos mutuamente.

Pagar os impostos e taxas indecentes, mas exigir que se façam obras sociais.

Deixar de sermos nada, passando a poder tudo.

Dar condições para que os pais das nossas crianças progridam, profissional e financeiramente.

Ajudar nossos jovens, orientando-os e encaminhando-os a fim de resgatar-mos sua dignidade.

Fortalecer nossas famílias, dando a nossos filhos exemplos de respeito e confiança.

Resgatar o amor próprio do povo, dando-lhe para viver, e não para sobreviver.

Não esperar pelo amanhã, mas começar hoje mesmo as mudanças que necessitamos.

Unamos nossas vozes às daqueles que já clamam em alto e bom som!
Lutemos por nós, nossos filhos, nossa terra, nossa gente!
Ajude o seu irmão a ajudar outro irmão, e assim seremos fortes!
Clamemos, e não nos calemos! Lutemos, e não nos acovardemos!
Um graveto atado a outro faz um feixe forte, inquebrável.
Saímos de uma ditadura, mas estamos numa oligarquia!
O raiar de um novo dia se aproxima! Ergamo-nos de uma só vez!
Urge nos movimentarmos!
O BRASIL precisa de nós! Essa é a hora! Esse é o dia!
Não me chamo João, mas, sim, Paulo Roberto (eu sou mais um “João” do
nosso país).
Viva o BRASIL! Viva a liberdade! Viva o progresso!
Viva a nossa soberania! Viva a nossa INDEPENDÊNCIA!
Viva...

Estes poemas foram escritos pelo aluno **Paulo Roberto Silva de Carvalho** da 3ª série do curso de Letras - FTESM.